

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DE MANAUS**

Manaus – Amazonas

2022

DAIANA CAVALCANTE LOPES E SILVA

**A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DE MANAUS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas - UEA como requisito final para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia. Sob a orientação do (a) Professor(a) Dra. Érica Vidal Rotondano.

Manaus – Amazonas

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S586ai Silva, Daiana Cavalcante Lopes e
A importância e os desafios da participação da família em
uma escola privada de Manaus / Daiana Cavalcante
Lopes e Silva. Manaus : [s.n], 2022.
35 f.: color.; 21 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Rotondano, Érica Vidal

1. Família . 2. Escola . 3. Participação. I. Rotondano,
Érica Vidal (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. A importância e os desafios da participação
da família em uma escola privada de Manaus

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

DAIANA CAVALCANTE LOPES E SILVA

**A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DE MANAUS**

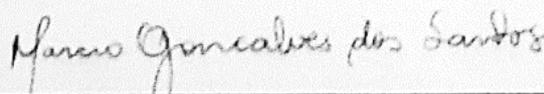
Trabalho de Conclusão de Curso julgado adequado para obtenção de título de Licenciado(a) em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em: 25 /10 /2022

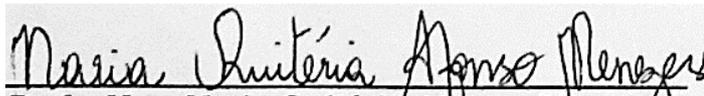
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Érica Vidal Rotondano
Orientadora



Prof. Dr. Márcio Gonçalves dos Santos
Membro da Banca



Prof. Msc. Maria Quitéria Afonso Menezes
Membro da Banca

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele eu não teria capacidade para desenvolvê-lo.

A minha família pelo apoio.

Dedico também a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

A minha orientadora, sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus pela oportunidade que me deu, por ter me concedido saúde, força e determinação, vencendo todos os medos e principalmente acalmado minha alma nos momentos mais difíceis para cursar a faculdade e realizar todos os trabalhos. Sem Ele nada disso seria possível.

Aos meus pais Adriana e Raimundo, que me deram apoio nos momentos difíceis.

Meus avós Maria e José, motivo pelo qual não desisti.

Sou grata também em específico a minha amiga Lilian que sempre esteve comigo me ajudando nesta caminhada.

Ao meu namorado, Luan, que sempre me estimulou a concluir este trabalho.

A minha tia e prima que de alguma forma também contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

*“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei”*

Cidade Negra - A estrada

RESUMO

A pesquisa de natureza qualitativa e enfoque fenomenológico teve como objetivo analisar a importância e os desafios da família na educação e a aprendizagem dos alunos, no olhar de uma professora e uma pedagoga de uma escola particular de Manaus. Para tanto pretendeu-se compreender de que modo a participação da família influencia no processo de aprendizagem; verificar os modos pelos quais a escola busca garantir a participação da família; identificar os desafios da família na participação da escola. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, observação participante e diário de campo. Ao final do estudo, identificou-se que todas as entrevistadas acreditam na importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem, destacando que na presença da mesma os estudantes progredem. São diversas as estratégias que a escola tem adotada para esta aproximação, inclusive dando espaço para as novas tecnologias. No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para a conquista de uma melhor parceria, como o excesso de trabalho dos pais, e o fato de que alguns, quando participam, apenas reclamam, talvez por não entenderem o planejamento da escola e os objetivos docentes.

Palavras-chave: Família. Escola. Participação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Problematizando o conceito de Família.....	9
2.2 A importância da relação família-escola	11
2.3 Família na Atualidade.....	16
3. METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4.1 Se a família não participa, “só Jesus na causa”	19
4.2 “A gente se reinventa” para garantir a participação	21
4.3 “Alguns participam para atrapalhar”	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia de conclusão do curso em Pedagogia pela Universidade Estadual do Amazonas, trata sobre a relação escola-família, destacando a problemática da importância e dos desafios da participação da família na educação e a aprendizagem dos alunos.

O interesse pelo tema deve-se à experiência que tive na infância, pois as vezes sofria com a ausência de alguém para me acompanhar nas questões relativas à escola, e também das observações e vivências nos estágios. As crianças foram e são vistas até hoje como as verdadeiras responsáveis por seus desempenhos no processo escolar. Entretanto deve-se levar em consideração suas relações com os contextos ao redor.

Para tornar o ano letivo mais gratificante, o apoio dos pais é fundamental, entretanto muitos hoje não acompanham seus filhos nestes processos, por não acreditarem que o envolvimento da família com a escola é importante, o que pode acabar prejudicando os alunos.

Sabendo da importância da participação da família, e que a família e a escola constituem uma comunidade de aprendizagem, as escolas vêm buscando cada vez mais estratégias para melhorar a aproximação.

Essas questões, geraram inquietações e curiosidades, do tipo: qual a importância da participação da família junto a escola no processo de ensino-aprendizagem? Como envolver os pais no processo de aprendizagem de seus filhos? Como a escola tem buscado a aproximação com a família; Quais as dificuldades nesse processo?

Diante disso, objetivou-se realizar uma pesquisa com a intenção de analisar a importância e os desafios da participação da família na educação e a aprendizagem dos alunos. Para isso, buscou-se compreender de que modo, a participação da família influencia no processo de aprendizagem da criança; verificar os modos pelos quais a escola busca garantir a participação da família; identificar os desafios da família na participação da escola.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de pensar estratégias de aproximação, bem como refletir sobre fatores que podem estar servindo de obstáculo para o bom andamento dessa relação.

O trabalho se encontra dividido em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o referencial teórico do estudo. No segundo, a metodologia da pesquisa e, finalmente, no terceiro, apresenta-se e discute-se os resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa sociedade, segundo a teoria Outeiral e Cerezer (2003, p.42) a tarefa de ensinar não está concentrada apenas nas mãos do professor, o aluno não aprende somente na escola, mas também por meio do contato com outras agências socializadoras, incluindo a família. Destacamos, assim, que o ambiente com o qual indivíduo se relaciona acarreta influências, e que assim como a família tem uma forte influência sobre o aprendizado na escola, a escola também exerce influência sobre o desenvolvimento intelectual do aluno.

Cabe lembrar que, apesar da modificação no atual perfil da família, essa não deixa de ser um importante núcleo de crescimento e aprendizado para o ser humano em qualquer etapa da vida.

2.1 Problematizando o conceito de Família

A ideia de família que temos hoje não é a mesma de alguns anos atrás: a cada período que passa sua definição é modificada de acordo com as modificações sociais, históricas, culturais. E quando pensamos em família e suas contribuições para o desenvolvimento humano, deve-se levar em consideração todas as suas novas variações de composição, de dinâmicas e estilos de vida ao longo dos tempos.

Em cada período, a família foi vista de uma forma singular. Na Roma antiga, por exemplo, o modelo familiar dominante era o patriarcal, onde as pessoas pertencentes ao grupo estavam sujeitas a um chefe. Além disso não havia afeto entre eles, pois os casamentos eram feitos pela escolha do patriarca visando aumentar o poder e a herança da família. Logo, as uniões eram vistas apenas como por interesses.

Nesse contexto, as famílias viviam separadas de acordo com suas próprias regras e práticas religiosas. A própria família era considerada como uma associação religiosa.

A palavra “família” vem do latim *famulus* que quer dizer “servo”, “*escravo doméstico*” e está etimologicamente ligada a uma noção de posse, onde o marido, sendo o chefe, tinha o poder sobre a esposa e filhos, bem como de seus servos livres e escravos. (OSÓRIO; VALLE, 2002 apud ROTONDANO, 2012) as origens da família estão indissociavelmente ligadas à história da civilização, pois surgiu como um fenômeno decorrente da necessidade do homem estabelecer relações de afluência de forma segura.

Assim, para Dias e Falcão (2006 apud Rotondano, 2012):

A família não é um fato natural, diz respeito a uma conquista cultural, arraigada numa dimensão histórica de construção, ao longo dos séculos, e, conseqüentemente, atravessando mudanças (...) Tais organismos não tiveram necessariamente a reprodução cotidiana ou geracional como função específica ou exclusiva e, em vários momentos desempenharam, simultânea e prioritariamente, funções políticas e econômicas (p. 60)

A família, então, se transforma ao longo do tempo, ocorrendo mudanças em suas funções, papéis e composições.

Exemplo disso é que, de acordo com Ariès (1981), até o século XV a família era:

Uma realidade moral e social, mais do que sentimental. A família quase não existia sentimentalmente entre os pobres, e, quando havia riqueza e ambição, o sentimento se inspirava no mesmo sentimento provocado pelas antigas relações de linhagem (p. 31).

Segundo Ariès (1981), no contexto da Idade Média:

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las (Ariès, 1981, p. 10).

Naquela época, as crianças pequenas não estavam em escolas como atualmente, pois estas ainda não existiam, e a educação era garantida por meio da convivência com adultos.

A criança, nesse contexto, era insignificante e considerada uma miniatura dos adultos. Como a taxa de mortalidade infantil era alta, não se tem registros do sentimento de paparicação e zelo em relação às crianças. Mesmo quando mortas, eram tidas como tão insignificantes que os vivos não temiam que elas voltassem para importunar os vivos (ÀRIES, 1981).

O papel da mãe dedicada, carinhosa e afetiva, características essas que valorizamos hoje em dia, não eram parâmetros para essa época a qual os elos com as crianças eram superficiais.

Para o autor, o sentimento de família só nasceu nos séculos XV e XVI, e consolidou-se no século XVII, estando, inicialmente, sob forte interferência da Igreja.

Com base em Noronha (2012), é apenas após a Idade Média, com a emergência dos Estados Nacionais que teremos uma alteração nesse modelo:

Aos poucos o Estado começou a se afastar das interferências da igreja e passou a disciplinar a família sob o enfoque social; a instituição familiar deslocou-se do posto de mero agente integralizador do Estado, para peça fundamental da sociedade. Nesse compasso, inicia-se a mudança do ideal patrimonialístico, com indícios ligados ao

modelo familiar estatal, além do caráter produtivo e econômico, abrindo espaço para a estrutura afetiva embalada pela solidariedade” (pág: 5).

É neste período que surge a família aristocrata baseado nas necessidades postas pela saúde e educação das crianças. Diferentemente da Idade Média onde as crianças não eram vistas com tanta importância, haverá uma maior preocupação dos pais em manter uma proximidade a seus filhos. É também no final do século XVII que a escola vai surgir como meio de educação.

É baseado nestes modelos de família, que a família brasileira herda da sociedade romana, formada pelo direito romano e canônico.

A família era formada por regras jurídicas e principalmente baseada em costumes.

Segundo Coulanges (1961, p.30) “sem dúvida, não foi a religião que criou a família, mas foi certamente a religião que lhe deu regras, resultando daí que a família antiga recebeu uma constituição muito diferente da que teria tido se houvesse sido constituída baseando-se apenas nos sentimentos naturais.”

A igreja católica assim, instituiu que o casamento fosse considerado como um sacramento. Tornando-se obrigação do direito canônico controlá-lo.

No Brasil, as pessoas que não tinham como crença o catolicismo não poderiam se casar, já que neste período a igreja dominava as regras matrimoniais.

No Brasil colônia eram normais os relacionamentos entre os europeus e as índias, porém o casamento não era uma opção para os europeus, já que se fundamentavam nas regras da igreja católica e a mesma considerava isto como uma transgressão.

No Brasil colônia a família era constituída pelo pai, mãe, escravos, feitores e parentes, e nesse tempo era inexistente qualquer atenção em relação a educação das crianças.

Somente por decisão do Marquês de Pombal, no século XVII, o casamento entre indígenas e europeus foi permitido, tornando assim, o Brasil criador oficial de uma nova raça e cultura.

Entretanto isso somente aconteceu devido a luta pela igualdade, onde esta conquista é marcada pela Constituição Federal onde a mesma deixa claro a preocupação no sentido de garantir o direito de igualdade; além disso se destaca no artigo 5º, “caput”. Que “todos são iguais perante a lei”.

2.2 A importância da relação família-escola

Como referido, ao longo dos anos a família passou por diversas modificações, assim como a importância dada à criança no âmbito desta, que progressivamente passou a receber mais atenção também de outras instituições, como a escola.

Encarada, agora, como uma pessoa em desenvolvimento que precisa de cuidados especiais para desenvolver seu potencial humano e ser integrada à cultura, passando a dominar a linguagem e instrumentos sociais, família a escola são vistas como importantes ao longo desse processo. E nele, a escola vai ser chamada a transmitir saberes acumulados considerados importantes para o desenvolvimento da criança e essenciais para a vida adulta.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte ao lazer à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2019)

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) cita que a criança de 0 a 6 anos tem direito a educação em creches e escolas, garantidos pela Constituição de 1988.

Hoje, muito se tem falado da aproximação da família à escola, tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. No entanto, esta relação nem sempre foi incentivada e valorizada:

Historicamente até o século XIX, havia uma separação da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão do conhecimento/conteúdo da educação formal e a família dedicava-se à educação informal: o que podia definir-se como ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno a educação passa a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade de ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, criam nela toda expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes. Esquecem de fazer sua parte (FREITAS, 2016, p.20).

Hoje, no entanto, considera-se a participação da família como muito importante porque a experiência escolar mostra que a participação dos pais é boa para o bom aprendizado e desempenho social das crianças.

Segundo a Secretaria Municipal de educação (SEMED):

A família costuma buscar na escola respostas para educar seus filhos, mas não é só a família que aprende com ela: os professores também aprendem estratégias de cuidado com os pais. (Manaus, 2016)

Assim, a escola, junto com os pais, deve estabelecer um vínculo para que haja essa troca de conhecimentos.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão, cabendo à família iniciar o processo socializador da criança:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (REGO, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007 p.22).

É através destas relações que a família exerce grande influência na criança no seu modo de se comportar, sentir e pensar, e desempenha um papel decisivo na formação da personalidade desta. Além disso, a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades Kreppner (2000 apud DESSEN; POLONIA 2007, p. 22).

Segundo Mahoney, junto à família, a escola é uma instituição de grande importância, pois:

Representa, como a família, um instrumento, um recurso indispensável ao desenvolvimento da criança, pois influencia toda a sua personalidade, penetrando em todo o seu cotidiano. (MAHONEY, 2002 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p.10).

A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (DAVIES & COLS., 1997; REGO, 2003 APUD DESSEN E POLONIA, 2007).

Para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (POLONIA; DESSEN, 2007).

Se faz necessário então, que a escola e os professores atuem em conjunto junto aos educandos: não basta apenas levar as crianças às escolas, elas têm que aprender o que está sendo ensinado. As crianças devem ser estimuladas pela família desde seus nascimentos.

Segundo Estevão (2012):

A família deve se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração, deve atentar para as dificuldades, não só cognitivas, mas também comportamentais (pág.4).

A educação no ambiente familiar afeta o desenvolvimento da autoconfiança da criança, os pais são muito importantes porque eles afetam a autoestima dos filhos, estimulando-a cada vez mais, e fazendo com isso, que se tornem mais produtivos e obtenham resultados melhores.

A autoestima afeta o aprendizado. As pesquisas sobre a autoimagem e o desempenho escolar mostram a forte relação entre a autoestima e a capacidade de aprender. A elevada autoestima estimula a aprendizagem. O aluno que goza de elevada autoestima aprende com mais alegria e facilidade. Enfrenta as novas tarefas de aprendizagem com confiança e entusiasmo. Seu desempenho tende a ser um sucesso, pois a reflexão e o sentimento precedem a ação, demonstrando “firmeza” e expectativas positivas, diferente de um que se sente incompetente, fracassado (BEAN et al., 1995 *apud* SOUZA, 2002, p. 19).

Segundo Kupfer (1989, p.46)

A educação da criança deve primar a dominação dos instintos, uma vez que tem que inibir, proibir, reprimir. Sabe-se que a ausência de restrições e de orientações pode deseducar em vez de promover uma educação saudável. As angústias são inevitáveis, mas a repressão excessiva dos impulsos pode originar distúrbios neuróticos. O problema, portanto, é encontrar um equilíbrio entre proibições e permissão - eis a questão fundamental da educação. (p.46)

Quando falta autoestima à criança, ela vive com medo de fracassar, cria um pensamento negativo e sente inferioridade e retraimento, o que acarreta problemas no seu desenvolvimento normal e, conseqüentemente, em sua aprendizagem. O próprio Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB/99), apontou que escolas que contam com a parceria dos pais, onde há troca de informações com o diretor e professores, os alunos aprendem melhor.

Segundo Jesus (2013, p. 15):

A família e outras pessoas que convivem com a criança, fazem parte do seu primeiro grupo social representando neste momento, seu contato afetivo, que pode ser positivo ou negativo, influenciando no futuro dela. O autoconceito que essa criança terá de si refletirá em suas ações e na forma como será tratada ou mesmo percebida pelos outros.

A educação bem-sucedida serve de apoio à criatividade e ao comportamento produtivo escolar e a família tem sido e será, a matriz do desenvolvimento da personalidade, centro da vida social, berço da cultura.

Segundo Marturano (1999), há mães que demonstram excessiva ansiedade quando a superação da dificuldade da criança; outras que se mostram impacientes quanto ao desempenho insatisfatório que o filho apresenta; mães que atribuem todo o problema à criança e a caracterizam como “preguiçosa”, “lerda”, “distraída”; mães que negam a dificuldade que a criança demonstra; mães que não acompanham as atividades de seu filho, e mães que punem a criança pelo seu fracasso nas atividades escolares.

Os diversos comportamentos apresentados pelas mães também levantam questões sobre o impacto da família na aprendizagem. Isso se deve ao fato de os pais não saberem como ocorre a aprendizagem, portanto, orientações específicas são necessárias a esse respeito.

A dificuldade de aprendizagem de uma criança, ou adolescente, pode ser apenas uma forma encontrada de mostrar que os laços familiares são instáveis.

Quanto mais a família se envolve, melhores são os resultados de aprendizagem das crianças. Se a escola e a família estiverem juntas poderão procurar os melhores métodos para aperfeiçoar o aprendizado das crianças. A participação dos pais resulta em melhores notas, como demonstra relatório divulgado em fevereiro de 2016 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a partir de resultados do Pisa (exame internacional da entidade).

Na ideia central de Polonia e Dessen (2005)

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercer o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (pág. 304).

Uma experiência bastante interessante, no que diz respeito a desenvolver estratégias de aproximação entre família e escola, tem sido implementado no Programa Coordenadores de Pais, uma iniciativa da Fundação Itaú Social, inspirada na experiência de Nova York. Esta visa introduzir os pais no acompanhamento de seus filhos junto a escola e tem sido desenvolvida em parceria com Secretarias de Educação dos Estados do Espírito Santo, Goiás, Pará, São Paulo e Municípios do Rio de Janeiro, Santos e Salvador (onde o programa recebeu o nome de Agente da Educação).

A proposta visa inserir um profissional com o cargo de coordenador de pais. Este profissional, com dedicação integral, busca estimular o relacionamento da escola com as famílias e a comunidade. Entre as ações que podem ser atribuídas a este profissional estão: o

desenvolvimento de práticas que contribuam ativamente para intensificar a participação das famílias em reuniões; atendimento de pais ou responsáveis que procuram a escola com dúvidas; visitas domiciliares para agir previamente no caso de alunos com maior risco de evasão; estímulo ao trabalho voluntário de pais e alunos; e apoio à gestão da escola na busca de parcerias externas.

Outro exemplo de movimento interessante neste sentido que vem sendo desenvolvido por algumas instituições é a criação de grupos de treinamento para pais sobre temas relacionados à escola, alunos e até mesmo conteúdo do currículo, para que os pais possam melhor apoiar e orientar seus filhos.

Além desses caminhos, a escola também podem investir em métodos que incluam os pais tais como: encontros ocasionais, atividades educativas e esportivas, exposição de trabalhos, palestras e debates, redes sociais etc., que aproximam e ajudam a resolver os problemas interligados entre a família, a escola e a comunidade.

2.3 Família na Atualidade

Para compreendermos melhor a participação da família com a escola se faz necessário compreender que vários aspectos influenciam suas relações, e estas relações é que influenciam o desenvolvimento do indivíduo.

Como vimos a estrutura familiar ao longo dos séculos foi se modificando, logo que a sociedade, a política a economia e a cultura também, principalmente no que se diz respeito a independência feminina, onde algumas mulheres não anseiam mais por um casamento e optam por não ter filhos. Logo, se faz necessário ampliar o conceito arcaico que a família é formada por mãe, pai e filhos.

Atualmente não encontra-se mais apenas a chamada família tradicional, surgiram vários outros modelos de família, os mais conhecidos hoje são a família nuclear nela composta por pai, mãe e filhos este é um padrão que a sociedade aprende desde cedo. À medida que transformações sociais foram acontecendo, novas uniões diversas daquelas “tradicionalistas” foram surgindo, houve a necessidade de adaptação do legislador para disciplinar cada uma delas (NORONHA, 2012)

Os modelos familiares não mais se restringem à família nuclear que compreendia a esposa o marido e seus filhos biológicos (TURNER; WEST, 1998 apud OLIVEIRA, 2010).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) estabelece os princípios fundamentais em relação à instituição familiar e reconhece como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou comunidade formada por quaisquer dos pais e seus descendentes. (OLIVEIRA, 2010).

Visto isso, a ideia de que apenas por meio do casamento se constitui um grupo familiar é totalmente modificada. Essa exclusividade foi sendo afastada à medida que novos núcleos familiares começaram a surgir e foram sendo constitucionalmente reconhecidos (art.226, §§ 3º e 4º da Constituição Federal de 1988).

Apesar de na Constituição não constar as outras formas de grupos familiares, estas não podem ser negligenciadas deixadas de ter também uma atenção e cuidados necessários.

Além disso, o Direito de Família atual entende que não apenas o vínculo sanguíneo, mas sobretudo os laços afetivos é que determinam as relações familiares.

Outro modelo é a família homossexual quando duas pessoas do mesmo sexo se relacionam e vivem juntas, têm um filho adotivo ou um filho de uma união anterior ou por meio de inseminação artificial no caso das mulheres.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, os filhos passaram a ser responsabilidades de terceiros, multiplicando o caso das famílias compostas por avós, netos, tios e sobrinhos.

Hoje é comum também famílias onde existe somente a presença de um dos responsáveis (pai ou mãe), bem como aquelas em que a mulher trabalha fora e o homem assume os afazeres domésticos.

Nota-se também que as obrigações do mercado de trabalho colaboram para a ausência dos pais a maior parte do tempo no lar. Essa “luta pela sobrevivência” acaba afetando o relacionamento familiar: casais não têm mais tanto tempo para si, nem para os filhos, Mas não é só isso: esse excesso de tempo dedicado ao trabalho compromete o desempenho das responsabilidades dos pais para com os filhos, de cuidado à saúde física e emocional, acolhimento, orientação, etc. A autorização familiar, que é um conjunto de direito e tarefas dos pais com relação aos filhos menores, fica prejudicada, como entende Gonçalves (2012 apud WILLIANE, 2018).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa, pois parte da compreensão de que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Além disso, teve como dimensão filosófica a fenomenologia, que descreve o significado atribuído ao fenômeno pelo sujeito, a partir das suas experiências vividas (CRESWELL, 2014).

O estudo teve como lócus de referência uma escola particular fundada em 1984, situada na Zona Centro-Oeste de Manaus. Esta atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II nos turnos matutino e vespertino, atingindo um público-alvo de classe média.

A escola objetiva trabalhar com a proposta de educação construtivista, que defende que o conhecimento não é um objeto fixo, mas construído pelo indivíduo com base na sua própria experiência pessoal.

Os dados foram coletados de maio a julho de 2022, tendo como participantes do estudo a professora Júlia da Educação Infantil do turno vespertino e a pedagoga da escola, Maria Joana. Neste ponto, observamos que os nomes aqui utilizados são todos fictícios.

Como instrumentos de coleta de dados, usou-se a entrevista semiestruturada, com a presença simultânea das duas participantes, e a observação participante de uma reunião de pais que aconteceu no dia 30 de abril às 8 horas, com registros em diário de campo.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Ao término da coleta, as entrevistas – gravadas com o consentimento das participantes – foram transcritas, e após a leitura exaustiva das mesmas e organização das informações relevantes em tabelas, deu-se início a construção das categorias de análise a serem discutidas com base no referencial teórico da pesquisa, não perdendo de vista os objetivos da mesma.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme descrito anteriormente, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância e os desafios da participação da família no processo de ensino-aprendizagem de estudantes em uma escola privada de Manaus, estado do Amazonas, na visão de profissionais e pais.

Foram estabelecidos três os objetivos específicos para o estudo, sendo estes: compreender de que modo a participação da família influencia no processo de aprendizagem (no olhar de profissionais, especificamente); verificar os modos pelos quais a escola busca garantir a participação da família e identificar os desafios para o trabalho conjunto entre família e escola.

Com a intenção de alcançar tais objetivos foi desenvolvida pesquisa de campo, na qual houve registro de observações em diário de campo de uma reunião de pais e mestres, bem como entrevista semiestruturada, aplicada à pedagoga, uma professora e um pai e uma mãe da Educação Infantil.

Neste capítulo, apresentamos a discussão dos achados no processo de análise de dados da pesquisa. Neste sentido, foram definidas três categorias de análise, apresentadas a seguir.

4.1 Se a família não participa, “só Jesus na causa”

Serão apresentadas a seguir as visões convergentes da pedagoga e professora da Educação Infantil, a respeito de como a participação da família influencia no processo de aprendizagem de estudantes.

Quando questionadas em relação ao assunto, observaram nem todos os pais realmente participam, embora enfatizem que tal participação das famílias na vida escolar dos filhos contribui para que haja uma parceria e, principalmente, uma continuidade no trabalho do professor e da escola.

“Se a família está presente a criança decola, dispara. Se não participa, a criança não avança” (Pedagoga Maria Joana. Entrevista, 2022).

“Se a família não participa, só Jesus na causa” (Professora Júlia. Entrevista, 2022).

Segundo elas, a participação dos pais envolve, sobretudo, acompanhamento das tarefas

escolares e lições em casa, estar a par das anotações nas agendas e estar presente nas reuniões na escola. É necessário um *feedback* constante, um trabalho em conjunto, e as atividades que são realizadas em sala de aula devem ter continuidade em casa, criando um ambiente de trocas de experiência, fortalecendo o aprendizado do estudante. Ficou nítido, na fala das participantes a importância da relação família-escola, pois a escola não poderia trabalhar de forma isolada.

No que diz respeito à família, “um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (Polonia & Dessen, 2005, p.304 apud Oliveira)

Nesse contexto, segundo Dessen e Polonia (2007):

Os estágios diferenciados de desenvolvimento, característicos dos membros da família e também dos segmentos distintos da escola, constituem fatores essenciais na direção de provocar mudanças nos papéis da pessoa em desenvolvimento, com repercussões diretas na sua experiência acadêmica e psicológica; dependendo do nível de desenvolvimento e demandas do contexto, é possibilitado à criança quando entra na escola, um maior grau de autonomia e independência comparado ao que tinha em casa, o que amplia seu repertório social e círculo de relacionamento (DESSEN; POLONIA, 2007 p.27).

A professora e pedagoga relataram que quando as famílias mostram um maior envolvimento na vida escolar dos filhos, estes estudantes acabam se diferenciando dos demais.

“Quando a família ajuda, participa é presente, é perceptivo nas escolas, professores percebem quando uma criança descola, dispara” (Pedagoga Maria Joana. Entrevista, 2022).

Para Parolim (2007), quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança, portanto, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. Neste sentido, a autora afirma que “a qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições” (Parolim 2007, p. 36 apud Carvalho 2019, p. 26)

De acordo com o aporte teórico, também é perceptível a diferença na aprendizagem das crianças cujas famílias são mais próximas da escola.

Para as profissionais, quando os pais estão presentes as crianças se sentem apoiadas, e mais seguras. Mas quando a família não participa efetivamente, não transmite a segurança, o que pode construir um adulto inseguro e frustrado. Assim, a família tem um papel tão primordial

na vida da criança que pode contribuir também de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. É o que pode ser exemplificado na fala da professora Maria Júlia:

“Então são eles (os pais) que estão sendo prejudicados porque não vão sentir agora, mas lá na frente, eles vão sentir. Não adianta querer. “Ah porque que meu filho é rebelde? Por que o meu filho não me obedece? Por que o meu filho.... Tu estava com ele? Quando ele precisou? Não estava. Quando o filho fica adolescente ele pensa “poxa mas quantas vezes a minha professora disse que o meu pai não foi para reunião? Mas quantas vezes eu precisei que meu pai fosse resolver uma questão na escola que eu estava errado, que eu briguei, que eu precisava de um puxão de orelha, ou então que eu precisava de um elogio, porque eu fui 10, porque eu fui excelente e o meu pai não estava lá para me elogiar, porque ele não viu minhas notas, porque ele não foi lá quando precisava de um puxão de orelha, então tudo isso vai refletir mais tarde.” (Professora Júlia. Entrevista, 2022)

4.2 “A gente se reinventa” para garantir a participação

Quando questionadas em relação aos modos pelos quais a escola busca garantir a participação da família, tanto a professora quanto a pedagoga destacaram o quanto a escola busca meios para incentivar a parceria.

“Buscamos. E bastante! com agenda manual e virtual, Grupo de whatsapp, Reunião de pais (presencial e virtual).” (Professora Júlia. Entrevista, 2022)

Mas no diálogo com as profissionais, houve críticas de que os pais muitas vezes não olham nem mesmo as agendas ou cadernos e com essa atitude denotam não ter o costume de acompanhar os estudantes.

Para Estevão:

A família deve se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve atentar para as dificuldades, não só cognitivas, mas também comportamentais (2012, pág. 4).

Sobre a frequente ausência de alguns pais nas reuniões, a pedagoga comenta que ainda assim a escola procura meios para manter o contato, e como ela mesma comenta “só falta a gente ir na casa fazer uma reunião domiciliar”.

Sobre isso, observou-se na reunião dos pais realizada no dia 30 de abril, que a maioria dos responsáveis não compareceu, mesmo que esta tenha sido realizada no sábado para que

fosse facilitado o contato, já que muitos trabalham durante a semana. Porém de uma sala com o total de 15 crianças, apenas 7 pais compareceram (destes, duas pessoas não eram os principais responsáveis da criança, e sim terceiros, como avó e tia).

Segundo a professora e a pedagoga, a escola está sempre buscando novidades para o contato com a família:

“A melhor de todas é o celular com toda certeza o aplicativo da escola, mas tem o dia a dia também, tem quando deixa na escola, tem quando vem buscar, as professoras chamam, conversam, alertam.” (Pedagoga Maria Joana. Entrevista, 2022).

Paro (2000 apud apud Carvalho 2019, p. 25) afirma que a escola deve ser o ponto de partida no processo de aproximação, buscando alternativas e estratégias que contribuam para diminuir o distanciamento entre a família e a escola, estando atenta para a realidade de seus alunos e procurando articular a participação dos pais na escolarização dos filhos para a melhoria do ensino. Neste sentido, o autor relata que a reunião de pais é um encontro propício em que os professores poderiam orientar os pais a incentivar e influenciar os filhos a terem bons hábitos de estudo e valorização do saber.

A professora Júlia comenta que para facilitar a aproximação com os responsáveis a escola busca também promover as reuniões de pais aos sábados. A escola entende que muitos durante a semana “não teriam tempo” para ir ao evento por estarem trabalhando. Mas também, como comenta a pedagoga, “eles, têm abertura para falar, né? Para colocar suas ideias”, mesmo não indo para a reunião.

As investigações de Keller-Laine (1998) e de Sanders e Epstein (1998) enfatizam que é necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar (DESSEN; POLONIA, 2007, p.29).

Podemos destacar que o papel da escola não é apenas validar e lamentar que os pais não estejam envolvidos na educação de seus filhos, mas buscar mecanismos para fortalecer a relação escola/família, a partir do real conhecimento da realidade, limites e possibilidades das famílias envolvidas.

4.3 “Alguns participam para atrapalhar”

Quando questionadas sobre os desafios da parceria escola-família, as profissionais colocaram diversos elementos obstáculos, como priorizar a rotina de trabalho e a falta de comprometimento.

Além disso, ficou claro na fala da pedagoga que apesar de alguns pais tentarem participar, ao invés de ajudar muitas vezes atrapalham, pois acabam fazendo críticas aos métodos de ensino da professora.

“Alguns não participam e algum participam para atrapalhar (colocam em dúvida a profissão docente). A maioria dos pais que mais reclamam são aqueles que acham que entendem mais, né? que podem dar mais contribuições. Só que, infelizmente, negativos no sentido de criticar mais”.

“Os pais, por devidos, vários motivos, ansiedade preocupação, por não entender todo o processo de educação, eles acham que tem que ser do jeito dele por não ser, e infelizmente alguns não ajudam, atrapalham, alguns são ausentes então não participam, então essa é a realidade” (Pedagoga Maria Joana. Entrevista, 2022).

É possível observar nesta colocação um posicionamento contraditório da pedagoga que, por um lado, cobra os pais pela falta de participação, mas quando presentes são exigentes ao extremo, por não compreenderem o processo de ensino e aprendizagem.

Já a professora Júlia enfatiza a falta de compromisso com os estudos da criança:

“Ele não tira, um tempo para o filho, porque ele está resolvendo as coisas, dele”
“Dizem que não tenho tempo de abrir agenda” (Professora Júlia. Entrevista, 2022)

Neste sentido, percebemos que os pais destes alunos focam compromissos como o trabalho, tendo pouca disponibilidade para a família, resultando assim na transferência de responsabilidade da educação dos filhos para a escola.

A falta de tempo é uma realidade para a maioria das famílias, diante das extremas exigências de sobrevivência e de produção no mercado de trabalho. Contudo, para os teóricos e profissionais entrevistadas, é necessário que a família também se organize para priorizar o filho.

“Eu estou dizendo que com organização é possível, sim a família está presente na escola. Tem trabalho? não é prioridade. Prioridade é filho, é, é a sua dependência, né? Quem depende de você pra comer, pra viver, pra brincar, pra estudar, pra quando tá doente, né?” (Pedagoga Maria Joana. Entrevista, 2022).

Para Oliveira (2010), os estudos de Bhering e Siraj-Blatchford (1999) e Bhering (2003) identificaram que, para os pais, o envolvimento deve ser de responsabilidade e iniciativa da escola, enquanto o papel deles seria complementar às metas educacionais da escola.

Tancredi e Reali (2001), Reali e Tancredi (2002), Caetano (2004) acreditam que a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem. (Apud Oliveira, 2010 p. 103).

Portanto, é necessário que haja uma iniciativa da escola, e que a princípio sejam esclarecidos aos pais qual seu verdadeiro papel, que não devem comparecer somente em dias de reuniões, que existem outras formas possíveis, sim, de envolver-se na educação do filho, como feiras de ciências, feira de livros, festas escolares, entre muitas outras atividades. E o pai, também deve estar disposto a fazer acontecer esse relacionamento, pois como muito foi mencionado é uma parceria, onde ambos precisam perceber objetivos em comum: educar e desenvolver um ser humano capaz de conviver em sociedade.

Pesquisa com professores e diretores também apontou que o principal aspecto positivo ou vantagem da aproximação da família com a escola é o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Este envolvimento diz respeito “a atitudes de corresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola” (Hernández, 1995, p. 59 apud Oliveira, 2010, p.104)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância e os desafios da família na educação e a aprendizagem dos alunos, no olhar de uma professora e uma pedagoga de uma escola particular de Manaus. Para tanto pretendeu-se compreender de que modo a participação da família influencia no processo de aprendizagem; verificar os modos pelos quais a escola busca garantir a participação da família; identificar os desafios da família na participação da escola.

O estudo possibilitou observar todas as entrevistadas acreditam na importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem, destacando que na presença da mesma os estudantes progridem.

São diversas as estratégias que a escola tem adotada para esta aproximação, inclusive dando espaço para as novas tecnologias. No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para a conquista de uma melhor parceria, como o excesso de trabalho dos pais, e o fato de que alguns, quando participam, apenas reclamam, talvez por não entenderem o planejamento da escola e os objetivos docentes.

Tanto a família como a escola possuem papéis importantíssimos no desenvolvimento da criança e é necessário que ambas estejam dispostas a manter uma relação de confiança, além de cada uma ter consciência de suas principais atribuições. Para que uma aproximação colaborativa aconteça, a instituição escolar, pautada no profissionalismo, deve tomar a iniciativa de, inclusive, esclarecer sobre o trabalho desenvolvido com os estudantes; orientar os pais sobre como ensinar a criança, ou onde buscar auxílio, quando necessário; procurar conhecer a realidade das famílias, para com isso construir as melhores estratégias para manter um diálogo, e mostrar também aos pais o quão essa participação é importante na vida dos estudantes.

Portanto, para que estes desafios sejam superados, a escola e a família devem avançar juntas. Além disso, também é necessário serem feitas novas pesquisas, pois este trabalho realizado em uma escola privada de Manaus não deve ser reconhecido como uma interpretação da realidade de todas as escolas, sendo elas públicas ou privadas. Ele é apenas uma pequena análise que pode servir de base para reflexões e novas investigações na área da educação, com a intenção de compreender e promover transformações na relação família-escola

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade.; BRAZ AQUINO, Fabiola de Souza. **Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um levantamento da Literatura.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 307-318, abr./jun. 2018.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** 2ª edição., Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARBOSA, Hamilton Elias. **A construção histórica do sentimento de infância.** Goiânia, 2007. 19 p. Monografia (Graduação em Licenciatura em História), Goiânia Universidade Salgada de Oliveira – UNIVERSO. Documento eletrônico. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/monocrianca.pdf> Acesso em 28 set. 2022

BHERING, Eliana **A Relação escola- pais: um modelo de trocas e colaboração.** Scielo 2010 Documento eletrônico. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/cp/a/sYx8xKKNStQtFSBXpnrPDwq/?lang=pt>> Acesso em 28 set. 2022

BRASIL. **Constituição (1998).** Constituição da república federativa do brasil. 35ª edição, atualizada em 2012. Brasília: senado federal. Documento eletrônico. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/15261/constituicao_federal35ed.pdf?ssequence=/>. Acesso em: 27 mai.2022

BRASIL. **ESTATUTO da Criança e do Adolescente.** Planalto,2019. Documento eletrônico. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069compilado.htm> Acesso em 22 agos. 2022

CARVALHO, Jussara Carniele. **Relação família e escola entre os limites e as possibilidades.** Minas Gerais, 2019. 49 p. Monografia (Especialização em Gestão Pública), Universidade Federal de Minas Gerais.

COULANGES, Fustel. **A Cidade Antiga.** São Paulo: Editora das Américas S.A. - EDAMERIS, 1961.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre abordagens.** Tradução: Sandra Malimann. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **Família e escola como contexto de desenvolvimento.** Brasília, Paidéia, 2007. Documento Eletrônico. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 01 jun. 2022.

ESTEVIÃO, e. A. Dos a importância da participação familiar no rendimento escolar da criança, scielo 2012. Documento eletrônico. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s141385572003000200007&ng=pt&nrm=iso/>. Acesso em 22 agos.2022.

FAMÍLIA E ESCOLA: SAIBA COMO APROXIMAR OS PAIS DA INSTITUIÇÃO. Proesc, 2020. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/familia-e-escola> >. Acesso em 30 ago.2022

FERNANDES, Jussara. **A relação escola e família no Ensino Fundamental da rede privada na perspectiva do Coordenador Pedagógico**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Documento Eletrônico. Disponível em <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16270/1/PED%20-%20Jussara%20Fernandes.pdf>> Acesso em 05 jun. 2022.

JESUS, A. V. Relação professor/aluno na Educação Infantil. **Artigo**, 2013. Documento Eletrônico. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 01 out. 2022

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1989.

MANAUS. Prefeitura municipal de Manaus. Secretaria municipal de educação. Subsecretaria de gestão educacional. Departamento de gestão educacional. Divisão de educação infantil. **Proposta pedagógico-curricular de educação infantil**. 2016.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTURANO, E.M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. *In* **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.15, n.2, P.135-142, mai.ago. /1999.

NORONHA, Maressa Maelly Soares. **A evolução do conceito de família**. São Paulo, 2012. Documento Eletrônico. Disponível em <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf> Acesso em 30 mai.2022

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Brasília, 2010. 10 p. Dissertação (Pós graduação em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Documento eletrônico. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt>> acesso em 28 set. 2022.

OUTEIRAL, J., CEREZER, C. O mal-estar na escola. Rio de Janeiro: Livraria e Editora REVINTER Ltda., 2003.

PESQUISA MOSTRA QUE 12% DOS PAIS SÃO COMPROMETIDOS COM EDUCAÇÃO DOS FILHOS. AGENCIA BRASIL, 2014. Documento eletrônico. Disponível em<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/>> Acesso em 25 ago.2022

PROGRAMA COORDENADORES DE PAIS. FUNDAÇÃO ITAU SOCIAL, 2015. Documento eletrônico. Disponível em<<http://scholar.google.com.br/scholar?q=a+rela%c3%a7%c3%a3%a3o+da+fam%c3%adli+a+na+gest%c3%a3o+democr%c3%altica+da+escola/><. Acesso em 27 mai. 2022.

RESENDE, Tânia de Freitas. **A relação família e escola na legislação Brasileira.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016 Documento Eletrônico. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Ainda%20no%20Artigo%2012%20da,da%20sociedade%20com%20a%20escola%E2%80%9D.>>> Acesso em 01 jun. 2022

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo. **A assimetria na relação entre família e escola pública.** Paidéia, Franca-SP, 2006. Documento Eletrônico. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/K5gbmTLsHXMcCj7PDvH3rRK/abstract/?lang=pt>> Acesso em 01 jun. 2022.

ROTONDANO, Érica Vidal. **Família:** novas configurações e a questão do idoso. Faculdade Salesiana Dom Bosco. Manaus, 2012.

SOUZA, C. M. M. **A afetividade na formação da auto-estima do aluno.** Monografia Curso de Pedagogia, 2002. Belém-PA: Centro de Ciências Humanas e Educação da UNAMA, 2002. Documento Eletrônico. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8725079-Celia-ma-moraes-de-souza-a-afetividade-na-formacao-da-auto-estima-do-aluno.html>> Acesso em 25 agos.2022

TODOS PELA EDUCACAO. PESQUISA A ATITUDE PELA EDUCAÇÃO TODOS PELA EDUCAÇÃO PAIS DE ALUNOS ESTUDANTES ENSINO BÁSICO ESCOLAS. Documento eletrônico. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/3577/>> Acesso em 25 agos.2022.

Universidade Regional Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Documento eletrônico. Disponível em <<https://zemoleza.com.br/trabalho-academico/sociais-aplicadas/pedagogia/a-influencia-da-familia-na-aprendizagem-escolar/>>. Acesso em: 23 Agos.2022

WILLIANE, Sara. **A Família na atualidade: Novo conceito de família e novas formações.** Documento eletrônico. Disponível em <<https://willianesara21.jusbrasil.com.br/artigos/617244671/a-familia-na-atualidade-novo-conceito-de-familia-e-novas-formacoes>> Acesso em 01 out. 2022

APÊNDICE

ENTREVISTA DIA 18/05/2022 ÀS 8H (PROFESSORA E PEDAGOGA)

DAIANA: Primeiramente, eu gostaria de perguntar para vocês, se a participação da família na escola é importante?

Professora Júlia: Muito, Muito importante, porque em casa é continuidade da escola. Entendeu? As atividades, o compromisso que a gente tem em sala de aula, ele deve dar continuidade em casa, porque é uma continuação do conhecimento. Entendeu? Ela vai continuar aprendendo aquela situação que foi passado na sala de aula, certo?

Pedagoga Maria Joana: Eu tenho até um lema que eu falo, que é a educação é um esforço colaborativo também. Então, se é colaborativo a educação e a criança fica a parte da escola e parte com a família, todos precisam ajudar. Quando a família ajuda, participa é presente, é perceptivo nas escolas, professores percebem quando uma criança descola, dispara. Quando não, ao contrário se percebe, a dificuldade não avança, muito pouco, né? Então não que a criança não vai conseguir, né? Desenvolver, desenvolver uma velocidade muito menor do que aquela que é acompanhada. Então por isso que é importante, com toda certeza.

DAIANA- É, na opinião de vocês, como é que tem sido a participação da família aqui na escola?

Professora Júlia: Bora dizer que 50% né, nem 50% que realmente, realmente participa e questiona: professora, como é que está a situação do meu filho? professora ele está conseguindo desenvolver? a senhora percebeu que eu estou ajudando em casa? A senhora percebeu que eu estou fazendo também uma atividade de reforço com o que a senhora passa? Mas também tem aqueles pais que só Jesus na causa.

Pedagoga Maria Joana: É acho que isso aí é uma realidade das escolas. Não é? É parte dos pais, ajudam, participam, né? E a realidade daqui também não é diferente. E outros infelizmente não né? e a gente tá vindo aí de uma pandemia, né? A pandemia não acabou. Estamos em 2022 a gente tá sofrendo isso desde 2020, 2021 e eu costumo até conversar com as professoras que a maioria dos pais que mais reclamam são aqueles que acham que entendem mais, né, que podem dar mais contribuições. Só que, infelizmente, negativos no sentido de criticar mais, de achar que é pra fazer do jeito que ele acredita, e não como um profissional, porque que tem que estar

dentro da sala de aula é um profissional da área da educação, então uma pessoa que estudou se profissionalizou, fez estágio, tem experiência e tá atuando como qualquer profissional de qualquer outra área. se eu contratar um profissional aqui, para mexer na estrutura aqui da escola eu confiar naquele profissional, eu não vou ficar perguntando porque tá colocando essa viga, porque essa coluna, porque não faz assim? a mesma coisa profissional da sala de aula ele sabe como fazer, como conduzir, só que os pais, por diversos, vários motivos, ansiedade preocupação, por não entender né todo o processo de educação, e a gente tá falando aqui da educação infantil eles acham que tem que ser do jeito dele por não ser, e infelizmente alguns não ajudam, atrapalham, alguns são ausentes então não participam, então essa é a realidade, não tem como dizer pra você que é maravilhoso que 100% prestigia que compreende e é presente, não é essa é a realidade, infelizmente.

DAIANA- A escola aqui ela tem buscado promover a participação dos pais?

Professora Júlia: É bastante, porque? Quando a gente não procura na agenda, a gente tá no usando a agenda virtual, está usando vários aplicativos grupos no WhatsApp. Pai dizer ai eu não vi não, não é impossível, é impossível de dizer eu não vi porque ele uma hora ele vai ter que ver porque daqui a pouco a gente está andando na testa aqui, porque a escola, ela busca novidades do acesso ao pai na escola entendeu? Entendeu? São coisas novas que a gente não vê nenhuma escola hoje em dia, e não adianta. A gente é. A gente está avançando, Claro. Mas tem muitas escolas que estão muito só no papel e a gente tá na questão virtual, entendeu? Então, são aplicativos, são agenda virtuais, são os grupos do WhatsApp, dizem que não tenho tempo de abrir agenda, poxa mas o WhatsApp tu tá vendo pelo menos para te dar bom dia para tua esposa, para o teu, para o teu esposo, Ah o meu filho mora lá não sei aonde vai dar bom dia, vai ver lá no grupo do WhatsApp que tem mensagem.

Pedagoga Maria Joana: Exatamente, todo mundo tem celular hoje em dia, Então, se eu como mãe, não quero abrir a mochila de meu filho, não quero abrir agenda, não quero ler o recadinho que a professora me enviou e eu vou estar recebendo uma notificação da escola, porque eu tenho WhatsApp chega lá, notificação, se eu silenciar o grupo, aí eu estou sendo omissa em relação àquilo que a escola está ali me chamando, né? E tem várias formas, né? Acho que a melhor de todas é o celular com toda certeza o aplicativo da escola, mas tem o dia a dia também, tem quando deixa na escola, tem quando vem buscar, as professoras chamam, conversam, alertam, então isso aí sempre acontece, e a escola sempre tem melhorado cada vez mais isso daí.

DAIANA: Para vocês, existem alguns obstáculos que estão atrapalhando essa participação da família?

(Pausa de 3 s)

Pedagoga Maria Joana: Bem. Hoje, acho que os maiores obstáculos é a falta de participação mesmo. É um dos obstáculos mais graves, não é? Como é que a família vai participar se a família não tem compromisso? Porque se a escola está chamando, se a escola faz reunião periodicamente, se a escola, né, sinaliza. Se a escola alertar né? E aí não há a presença da família. Esse é, a meu ver, uma das maiores preocupações.

Professora Júlia: Outra coisa também, que eu ia dizer, tem muitos pais que eles tão priorizando a rotina, porque todo mundo trabalha. Não adianta, todo mundo trabalha. Se não se você não trabalha, é na carteira assinada. Você trabalha em casa. Todo mundo não adianta, você trabalha, porém, isso não é desculpa porque a gente sabe que para a gente ir no médico, para gente ir na escola, existe a certidão de comparecimento, né? Que seria o atestado de comparecimento, e Eu Acredito que a escola não seria. Acho que não teria essa questão de dizer assim “ah não, não vou dar se você pedir, tenho certeza que vai dar. Eu ainda escuto muitos pais “aí, professora, eu trabalho de domingo a domingo” e tu nem sabe, é próprio dele, então ele não tira, um tempo para o filho, porque ele está resolvendo as coisas, dele, entendeu? Eu tenho pais que não vêm para reunião e chegam para entregar o filho “E aí professora, como é que tá meu filho?” Criança entrando e poxa, não consigo. Aí eu tenho que falar, “porque sabe o que é? Eu queria que prestasse atenção, mais na hora das atividades porque está arriscando atividade, fazendo atividade que não é pra ser feito no dia e aí quando a gente vai fazer em sala de aula, acaba atrapalhando, porque essa criança já fez e pode ficar sem fazer. Entendeu? Mas como que eu vou conseguir explicar isso de uma maneira legal? Porque eu já estou chateada. Não, é porque está atrapalhando a entrada dos meus alunos. Aí fica um tumulto ali na porta. E como vou explicar isso de uma maneira legal? “Ah sabe porque eu poderia né verificar mais na atenção! ah eu vou conversar com a menina que faz atividades” quer dizer então nem o livro, ela olha, passa para segundo, terceiro.

Pedagoga Maria Joana: Isso que a professora tá falando se eu fosse fazer um gráfico aqui pra ti é o que mais escuto dos pais, trabalho muito. Eu acho que hoje nós somos 3 pessoas que nós estamos aqui, que nós já fomos crianças, já vivenciamos uma dependência dos nossos pais e eles também trabalhavam muito. Então assim, eu vou dar um exemplo aqui, bem pessoal, eu

via meu pai 2 vezes e no dia na hora do almoço e na hora da janta e ainda assim conseguia acompanhar a minha vida escolar. Conseguia estar presente na escola, então não tô dizendo que ele é um exemplo que tem que ser seguido. Eu estou dizendo que com organização é possível, sim a família está presente na escola. Até porque a resposta está na ponta da língua quando eu escuto isso, que colocar uma criança no mundo é uma responsabilidade gigantesca. Então, tem que participar, tem que estar presente, tem que ir. Quando a escola chama, né? Tem trabalho? não é prioridade. Prioridade é filho, é, é a sua dependência, né? Quem depende de você pra comer, pra viver, pra brincar, pra estudar, pra quando tá doente, né? Pra tudo e quando vai crescer e se a gente não educa durante todo o seu processo, quando ele crescer e tiver a família dele, os pais que são os avós, vão ter que educar os filhos dele porque não quiseram aquilo que era para fazer enquanto ele estiver a dependência quando criança.

Professora Júlia: E o que eu vou dizer agora vai entrar lá na resposta que a escola facilita, facilita as reuniões são aos sábados. Todas as reuniões das escolas são aos sábados. Então assim é não, Gente, pelo amor de Deus, não vem porque não quer. Não vem porque não quer. Eu sei que tem trabalho até meio-dia e aos sábados um, entendeu isso? Isso acontece, mas você não pode tirar meia hora? Eu nem falo muito e olha que eu gosto de falar, mas toda vez que está fardado, “como é que está? Já está ótimo, meu amor. Só precisa melhorar nisso e nisso a questão da agenda” A gente pode, pode conversar se você estiver atrasado, pode levar ta? facilito, mas venha, venha buscar, porque esse é o interesse. Entendeu? demonstra interesse, então, já facilita a comunicação. A escola já está facilitando a comunicação dos pais para conosco. Mas mesmo assim, ainda não vem né dia de sábado, a quer dizer que aí eles não deixam o trabalho deles e a gente vem trabalhar aqui bonito, feliz, e alegre para recebe- los e eles não vem.

Pedagoga Maria Joana: A gente se reinventa para tentar resolver esses problemas que já se perpetua, só falta ir até a casa nè? fazer uma reunião domiciliar.

Professora Júlia: Tu acredita que ano passado teve a reunião online e o pai que não quisesse vir até a escola, ele marcava um horário no dia anterior, para a gente fazer a reunião online.

Pedagoga Maria Joana: Ainda assim tinha gente que faltava.

Professora Júlia: Eu fiz uma reunião! Uma reunião online.

DAIANA: E faltaram muitos pais ainda assim?

Professora Júlia: Faltaram muitos pais ainda, e no presencial. Mas tu pensa que eu achei ruim? Eu não acho não, porque quem está sendo prejudicado são eles, eles que estão sendo prejudicados, porque os filhos são deles. Então são eles que estão sendo prejudicados porque não, não vão sentir agora, mas lá na frente, eles vão sentir. Aí eles vão sentir a falta que eles fizeram para esse filho. Porque é o filho que está sentindo falta agora mas lá na frente, quem vai sentir é o pai falta do filho, porque se ele fez a falta, tu acha que quando ele crescer, ele vai ser presente na vida do pai? Não vai ser presente, não adianta. Não adianta querer. “Ah porque que meu filho é rebelde? Por que o meu filho não me obedece? Por que o meu filho.... Tu estava com ele? Quando ele precisou? Não estava, não estava quando, quando o filho fica adolescente ele pensa “poxa mas quantas vezes a minha professora disse que o meu pai não foi pra reunião? Mas quantas vezes eu precisei que meu pai fosse resolver uma questão na escola que eu estava errado, que eu briguei, que eu precisava de um puxão de orelha, ou então que eu precisava de um elogio, porque eu fui 10, porque eu fui excelente e o meu pai não estava lá para me elogiar, porque ele não viu minhas notas, porque ele não foi lá quando precisava de um puxão de orelha, então tudo isso vai refletir mais tarde.

Pedagoga Maria Joana: A criança percebe tudo, ela observa tudo, ela compreende tudo. Ela é que nem a gente viu, só que ela é uma criança, né? ela não é um adulto ela tem todo o sentimento de que nós sentimos, então ela percebe quando o pai não participa, não é presente, eles externalizam o mental “o papai não vai vim nem adianta chamar” Então oh que triste ouvir isso.

DAIANA: E isso é muito verdade, Eu lembro muito da minha infância, né? Inclusive foi isso que me motivou a trazer isso para o meu TCC, por isso que eu gostei muito desse tema. Porque eu lembro muito, como foi minha infância, né? Com a minha mãe e o meu pai, e aí eu percebi, por exemplo, não da parte da minha mãe, mas a ausência do meu pai, mas isso pelo fato de que eu não convivi muito com ele, né? Mas, por exemplo, quando era festinha do Dia dos Pais, aí meu pai não ia quem ia era a minha mãe, mas mesmo assim, a criança sente, não é? E eu acho que não só nas reuniões, mas a participação do pai influencia muito no desenvolvimento da criança, não é? E aí também eu gostaria de fazer outra pergunta, para finalizar, é, Vocês acham que também os pais, eles poderiam contribuir de alguma outra forma para escola?

Professora Júlia: Aqui na escola tem um do diretor em que ele chega até ser meio ... eu digo, até pelo amor de Deus, não aguento mais, porque toda reunião ele fala a mesma. E eu vou te

dizer, feedback constante, esse feedback constante é a cara dele. Ele entra e eu vejo feedback constante, então o que é feedback constante? não é só nós, professores, para com ele, para com a pedagogia a área da pedagogia com os pais, seria dos pais para escola dos pais para os professores, dos pais para a pedagogia, para a direção dos das professores, para é um. É um feedback constante é conversa, entendeu? que como é que a gente vai saber onde dói no pai? se o pai não diz onde está doendo? Entendeu? Então isso seria uma questão que ele iria agregar para escola, trazer projetos. “Olha, eu vi uma coisa legal e eu acho que vocês poderiam implementar”, se der, eu tenho certeza que a escola vai fazer, agora, se não e a gente vai explicar o motivo “olha, a gente já tentou dessa forma, porém, a gente não conseguiu um grande avanço, nós estamos tentando assim, vamos ver se dá certo? Se der certo, a gente continua, se não a gente para tentar outra forma”, entendeu? Então, feedback constante que eles sempre falam e realmente, seria uma saída para os pais ajudarem a escola.

Pedagoga Maria Joana: O que a Professora tá falando, é o que eu percebo também. Eu tô aqui a menos tempo que a professora e eu vejo, que eles têm essa abertura, não é só sobre escola, sobre vivência escolar, sobre desenvolvimento, que os pais procuram para... eles, têm abertura para falar, né? Para colocar suas ideias, e resumindo tudo o que a professora disse, se for legal, se for produtivo, se for positivo é claro que a escola não vai dizer não.